

VOLUME UM TOTAL DE R\$ 33,7 BILHÕES SERÁ APLICADO ENTRE 2007 E 2011

AJ15318

Setor de petróleo terá a maior parte dos investimentos do Projeto ES 2025

Plano de desenvolvimento destinará R\$ 13 milhões para o segmento

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

O maior volume de investimentos da carteira de projetos do plano de desenvolvimento Espírito Santo 2025, R\$ 33,7 bilhões, está previsto para o período de 2007 a 2011. O valor representa 48,8%,

quase a metade, dos R\$ 69 bilhões, que é o total da carteira de investimentos com implementação prevista para os próximos 20 anos. A maior fatia do bolo é destinada à cadeia de petróleo e gás natural: R\$ 13 milhões.

Os 93 projetos foram reunidos em dez grupos, e cada um tem o seu projeto âncora. O grupo que demanda maior volume de investimento é o da agregação de valor à produção, adensamento das cadeias produtivas e diversificação. É nele que está a cadeia de petróleo e gás natural.

Para os 13 projetos do grupo o investimento projetado é de R\$ 25,4 bilhões. A cadeia de pe-

tróleo e gás natural tem investimentos previstos de R\$ 13 milhões, que representa 57,2% do total programado para todos os projetos do grupo. Os investimentos na área de petróleo e gás, lembra o secretário estadual de Economia e Planejamento, Guilherme Dias, devem ser feitos até 2010.

MONTANTE. O valor previsto para os próximos 20 anos, explica Dias - ele coordenou a elaboração do plano -, representa apenas uma fração do dinheiro que deverá ser investido, no Estado, nas próximas duas décadas. "O volume refere-se aos projetos que já foram identificados e sabe-

mos que muitos empreendimentos que não constam do plano serão feitos", salienta.

O grupo de desenvolvimento da logística reúne os projetos que somam R\$ 16 bilhões, o segundo volume de investimentos. Para esses projetos, o grosso dos investimentos viria da União. Entretanto, com o reduzido valor que o governo federal está investindo na área de infraestrutura, a implementação dos projetos vai depender de parcerias com a iniciativa privada, avalia Dias.

O secretário destaca a importância do plano de desenvolvimento de longo prazo para o setor público e também para a iniciativa privada, que vai se beneficiar de oportunidades lucrativas de negócios.

Para o setor público, além de orientar os planos plurianuais e a elaboração do orçamento, o plano ajuda a identificar os principais pontos de estrangulamento, as principais dificuldades a serem vencidas. "Há áreas que, eventualmente, podem ter recursos que poderão ser reorientados", explicou Dias.

Mas existem projetos que dependem do esforço dos três níveis do poder público. É o caso dos projetos na área de educação, que envolvem os municípios, o Estado e a União.

Comitê acompanhará implantação das ações

Vencida a primeira etapa, a de arquitetura do Plano Espírito Santo 2025, o governo estadual dá prosseguimento às ações da segunda etapa, ou seja, a de engenharia e detalhamento dos projetos e a forma adequada de gerenciamento do plano.

A idéia inicial é a criação de uma comissão ou comitê, formado por representantes do setor público e da iniciativa privada para acompanhar a implantação dos projetos listados em cada um dos dez grupos.

"Nos próximos dias vamos discutir com a direção do movimento empresarial Espírito Santo em Ação a forma de gerenciamento do plano", informou o secretário estadual de Economia, Guilherme Dias.

Ele lembra que em um planejamento de longo prazo é necessário o acompanhamento de um grupo formado por representantes de vários segmentos da sociedade para garantir a continuidade mesmo com a mudança de governos.

SOBRE OS GRUPOS

Grupo 1. Projeto-âncora: Gestão e Inovação do Sistema Educacional e das Escolas. Tem a finalidade de:

- Formar e valorizar professores; melhorar e expandir a educação infantil e o ensino técnico; e aprimorar o ensino fundamental e universalizar o ensino médio.

Grupo 2. Projeto-âncora: Promoção do Desenvolvimento Local. Objetivo:

- Consolidar e ampliar as transferências de renda condicionadas; universalizar o acesso à tecnologia da informação; universalizar os serviços de saúde da família; prevenir a gravidez precoce; incentivar planejamento familiar; e ampliar o acesso à habitação de baixa renda.

Grupo 3. Projeto-âncora: Sistema Integrado de Defesa Social. Visa:

- Redução dos crimes contra o patrimônio; dar atenção aos jovens; prevenir a criminalidade; capacitar policiais; modernizar a polícia técnico-científica; ampliar e modernizar o sistema prisional; fazer policiamento comunitário; e controlar a atividade policial.

Grupo 4. Projeto-âncora: Gestão da Competitividade Sistêmica no Interior. Ações:

- Atuar nas áreas de mármore e granito, confecções e vestuário, florestal-moveleiro, fruticultura, café, alimentos e bebidas, turismo; e na cadeia produtiva da pecuária leiteira.

Grupo 5. Projeto-âncora: Planejamento e Gestão das Cidades. Tem o objetivo de:

- Desenvolver a Região Metropolitana da Grande Vitória, além das cidades de Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, São Mateus, Nova Venécia; e promover o desenvolvimento urbano de Aracruz, Anchieta e das cidades serranas e Caparaó.

Grupo 6. Projeto-âncora: Universalização do Saneamento e Conservação e Recuperação da Mata Atlântica. Visa:

- Gerenciar os recursos hídricos; expandir e diversificar plantios florestais comerciais; gerenciar resíduos; promover a educação ambiental e conservação dos solos.

Grupo 7. Projeto-âncora: Promoção e Atração de Investimentos. Objetivo:

- Qualificar mão-de-obra e de fornecedores; inovar em tecnologia e no desenvolvimento da cadeia de petróleo e gás natural; implantar o pólo químico e o pólo siderúrgico de Anchieta; implantar a unidade de ferro-esponja e aciaria; criar as unidades de laminação; desenvolver fontes alternativas de energia e de geração de energia elétrica; e desenvolver da indústria naval.

Grupo 8. Projeto-âncora: Desenvolvimento do Porto Barra do Riacho. Finalidade:

- Adequar o Porto de Vitória; desenvolver o Porto de Ubu, o eixo longitudinal litorâneo, o eixo longitudinal interiorano, além dos eixos transversais e diagonais; adequar a BR 262 e da Ferrovia Litorânea Sul; adequação o Corredor Centro-Leste, o terminal de carga aérea, o Ramal Ferroviário Norte e o transporte e distribuição de gás natural.

Grupo 9. Projeto-âncora: Profissionalização e Inovação no Serviço Público. Visa:

- Implantar gestão para resultados; modernizar a gestão pública municipal e a administração pública; e ampliar a gestão pública não-governamental.

Grupo 10. Projeto-âncora: Valorização e Divulgação da Imagem Capixaba. Tem a finalidade de:

- Disseminar a cultura capixaba na educação; preservar as manifestações culturais tradicionais e promover o desenvolvimento do esporte.

CONFIRA O INVESTIMENTO DE CADA GRUPO

Grupo 1. Desenvolvimento do capital humano: R\$ 9 bilhões

naturais: R\$ 3,5 bilhões

Grupo 2. Erradicação da pobreza e redução das desigualdades: R\$ 4,3 bilhões

Grupo 7. Agregação de valor à produção, adensamento das cadeias produtivas e diversificação econômica: R\$ 25,4 bilhões

Grupo 3. Redução da violência: R\$ 5,2 bilhões

Grupo 8. Desenvolvimento da logística: R\$ 16 bilhões

Grupo 4. Interiorização do desenvolvimento: R\$ 1 bilhão

Grupo 9. Capital social e qualidade das instituições capixabas: R\$ 80 milhões

Grupo 5. Desenvolvimento da rede de cidades: R\$ 3,9 bilhões

Grupo 10. Fortalecimento da identidade capixaba: R\$ 74,2 milhões

Grupo 6. Recuperação e conservação dos recursos